

O FORMADOR REGIONAL DO ProLEEI MARANHÃO: APRENDENDO & ENSINANDO A LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ProLEEI MARANHÃO REGIONAL TRAINER: LEARNING
& TEACHING READING AND WRITING IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION

José Carlos de Melo

Docente associado IV do Curso de Pedagogia da UFMA, docente perante do

PPGEEB, Coordenador Geral do ProLEEI/MA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0501-8141>

E-mail: melo.jose@ufma.br

Resumo: O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no Maranhão constitui importante política pública de formação continuada voltada ao fortalecimento das práticas pedagógicas na primeira infância. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do Formador Regional no âmbito do programa, investigando como os processos dialógicos de “aprender e ensinar” impactam o desenvolvimento docente e o trabalho com a linguagem oral, a leitura e a escrita. A pesquisa adota abordagem qualitativa, descritiva e analítica, ancorada em análise documental, questionário via Google Forms e acompanhamento de encontros formativos. Os resultados demonstram que o formador é determinante para mediar a transposição teórica às realidades municipais, propiciando reflexão crítica e superando visões escolarizantes. Conclui-se que sua atuação como agente articulador fortalece a identidade docente, assegurando às crianças maranhenses experiências de aprendizagem significativas e respeitadas ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Continuada; ProLEEI; Formador Regional; Maranhão.

Abstract: The Reading and Writing in Early Childhood Education Program (ProLEEI) in Maranhão is an important public policy for continuing education aimed at strengthening pedagogical practices in early childhood. This study aims to analyze the role of the regional trainer within the program, investigating how the dialogic processes of “learning and teaching” impact teacher development and work with oral language, reading, and writing. The research adopts a qualitative, descriptive, and analytical approach, grounded in document analysis, a Google Forms questionnaire, and observation of training sessions. The results demonstrate that the trainer plays a decisive role in mediating the translation of theory into municipal realities, fostering critical reflection and overcoming overly academic perspectives. It is concluded that the trainer’s role as a coordinating agent strengthens teachers’ professional identity, ensuring that children in Maranhão have meaningful learning experiences that respect their development.

Keywords: Early Childhood Education; Continuing Education; ProLEEI; Regional Trainer; Maranhão.

Introdução

Como é sabido, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, vem consolidando sua identidade pedagógica ao longo das últimas décadas a partir do reconhecimento da criança como sujeito histórico e de direitos. Nesse cenário, o trabalho com as linguagens verbal, escrita e visual ganha relevância central, exigindo práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância pautadas nas interações e nas brincadeiras, sem antecipar etapas do Ensino Fundamental de forma que não sejam mecanicistas ou descontextualizadas.

É sob essa perspectiva que a formação continuada de professores emerge como um eixo estratégico incontornável para assegurar a qualidade das experiências educativas ofertadas nas creches e pré-escolas. As políticas públicas voltadas à formação de educadores da infância buscam refundar concepções sobre como as crianças se apropriam da cultura escrita, promovendo ambientes ricos em letramento e escuta sensível.

Dentre essas iniciativas, destaca-se o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), uma política de formação continuada que visa subsidiar docentes e gestores para o trabalho intencional com a linguagem oral e escrita no cotidiano infantil. No estado do Maranhão, a implementação do ProLEEI mobiliza uma complexa rede de formação, na qual a figura do Formador Regional desempenha um papel mediador crucial.

O Formador Regional atua como um elo entre as diretrizes nacionais/estaduais e as realidades locais dos municípios maranhenses. Sua atuação é marcada por uma dupla dimensão dialética: a de quem aprende ao se debruçar sobre os referenciais teóricos, as metodologias do programa e as trocas com seus pares; e a de quem ensina ao orientar, problematizar e acompanhar a prática dos formadores municipais e professores cursistas. Essa vivência do “aprender e ensinar” revela a complexidade da constituição da identidade docente e da transposição didática no âmbito da formação continuada.

Frente a esse contexto, este artigo parte da seguinte inquietação: de que maneira a atuação do Formador Regional do ProLEEI no Maranhão contribui para os processos de aprendizagem e ensino da leitura e escrita na Educação Infantil, e quais são os desafios e saberes emergentes dessa prática mediadora?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de dar visibilidade aos sujeitos que materializam as políticas de formação em territórios com grandes desafios socioeducacionais, como o estado do Maranhão. Investigar a atuação do Formador Regional permite compreender como os referenciais do ProLEEI são ressignificados na ponta e como os processos formativos impactam a concepção pedagógica sobre a leitura e a escrita na infância.

O objetivo geral desta investigação é analisar o papel e as vivências do Formador Regional do ProLEEI Maranhão no processo de mediação pedagógica, identificando como suas práticas de “aprender e ensinar” repercutem na formação continuada sobre leitura e escrita na Educação Infantil.

Para alcançar esse objetivo e proporcionar uma visão orgânica e fundamentada da temática, o presente artigo está estruturado em seis seções principais: Introdução, a contextualização do tema, a justificativa, o problema de pesquisa, os objetivos e a estrutura do artigo.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI): genealogia, diretrizes e objetivos, que discute o contexto de emergência do programa, seus fundamentos teórico-metodológicos e suas diretrizes para o trabalho com as linguagens na infância.

Os Procedimentos Metodológicos da Pesquisa, que detalha a abordagem metodológica adotada, os instrumentos de coleta de dados, os sujeitos participantes e os caminhos analíticos percorridos.

Apresentação e Análise dos Resultados Gerados pela Pesquisa, que expõe os achados empíricos, problematizando a atuação do Formador Regional do ProLEEI no Maranhão a partir das categorias teóricas do estudo.

Por fim, as Considerações Finais sintetizam as principais conclusões do texto, tecendo reflexões sobre as contribuições e os desafios para as políticas de formação continuada em leitura e escrita na infância, seguidas pelas referências.

O programa leitura e escrita na educação infantil (proleei): genealogia, diretrizes e objetivos

Contexto de Emergência e Trajetória Histórica

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) insere-se no cenário das políticas públicas educacionais brasileiras como uma resposta estruturada às demandas históricas de formação continuada de professoras e professores que atuam na primeira etapa da Educação Básica. A gênese do ProLEEI remonta às reflexões e pesquisas construídas no âmbito do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (2013-2016), fruto da cooperação entre o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), e uma rede de universidades públicas liderada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com a UFRJ, a UNIRIO e outras instituições de ensino superior (IES).

Figura 1. Evolução do ProLEEI



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Mais recentemente, o programa foi revigorado e recontextualizado a partir da promulgação do Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). O CNCA busca garantir o direito à alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, reconhecendo que a consolidação desse processo depende visceralmente das experiências de linguagem vividas na Educação Infantil. Nesse arranjo de governança, o ProLEEI assume a centralidade das ações voltadas à Educação Infantil, especialmente no atendimento às crianças da pré-escola (4 e 5 anos).

Diretrizes Pedagógicas e Políticas

As diretrizes que fundamentam o ProLEEI pautam-se na defesa irrestrita das especificidades da infância e no respeito aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI - Resolução CNE/CEB nº 5/2009) e ratificados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Brasil, 2017).

As principais diretrizes pedagógicas do programa estruturam-se nos seguintes eixos:

Rejeição à Escolarização Precoce: O ProLEEI opõe-se rigorosamente ao repasse antecipado de dinâmicas do Ensino Fundamental para a Educação Infantil. A apropriação da linguagem escrita não é concebida como treino mecânico de codificação/decodificação ou cópia sistemática de fonemas e grafemas, mas como imersão cultural.

A Centralidade das Interações e das Brincadeiras: O brincar, a imaginação, o jogo e as interações cotidianas são compreendidos como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, nos quais a leitura e a escrita emergem de forma orgânica e significativa.

O Campo de Experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”: Alinhado à BNCC, o programa estimula o trabalho articulado entre a linguagem oral e a aproximação com a cultura escrita por meio de rodas de conversa, mediação de leitura literária, contação de histórias e produções coletivas.

O Trabalho de Percurso e a Práxis Reflexiva: A formação do ProLEEI articula momentos presenciais e remotos com atividades de aplicação prática, promovendo o movimento contínuo de “ir e vir” entre o fazer pedagógico e o pensar sobre a prática docente.

Objetivos Centrais do Programa

O objetivo precípua do ProLEEI é qualificar a atuação dos docentes da Educação Infantil, proporcionando-lhes repertório teórico-metodológico para organizar ambientes ricos em experiências de linguagem. Busca-se garantir que as crianças pequenas convivam diariamente com a leitura de livros de qualidade, explorem suportes textuais variados e percebam a função social da escrita no cotidiano escolar e social.

Aprofundar conhecimentos acerca da complexidade que envolve o desenvolvimento dos processos discursivos, a apropriação da linguagem escrita e os processos leitores realizados pelos seres humanos, valorizando a docência e o papel mediador do professor da Educação Infantil. (Brasil, 2024, p. 12).

A arquitetura formativa do proleei e a especificidade do Maranhão: o papel do formador regional

O Modelo de Governança e a Cascata Formativa

Para operacionalizar a formação continuada em escala nacional, o ProLEEI estruturou um modelo descentralizado de governança baseado na Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização (RENALFA). Esse modelo pressupõe a colaboração entre a União, as universidades formadoras, as secretarias estaduais de educação (SEDUC) e as secretarias municipais de educação (SME), com o apoio do FNDE e da Undime. Tradicionalmente, em grande parte do território nacional, a estrutura do ProLEEI desdobra-se em três níveis formativos diretos:

Figura 2. Fluxo Formativo do ProLEEI



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Nessa arquitetura padrão, os formadores estaduais formam os formadores municipais, que, por sua vez, conduzem os encontros com os professores que atuam diretamente nas salas de aula com as crianças.

A Singularidade da Estrutura Maranhense: A Figura do Formador Regional

Ao contrário de unidades federativas que optaram por uma transição direta entre o nível estadual e o municipal, o estado do Maranhão, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-MA), em articulação com as Unidades Regionais de Educação (UREs), estabeleceu uma engrenagem intermediária e estratégica: a inclusão formal do Formador Regional do ProLEEI. O formador regional é, ao mesmo tempo, cursista e formador em conjunto com o formador estadual.

Esta especificidade responde à imensa diversidade geográfica, demográfica e social do Maranhão, que conta com 217 municípios dispersos por territórios marcados por particularidades culturais (zonas rurais, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, ribeirinhas e periféricas) e desafios de infraestrutura logística.

Figura 3. Diferenças Estruturais entre o Modelo Direto e o Modelo Maranhense

Dimensão de Análise	Modelo Direto (Estadual → Municipal)	Modelo Maranhense (Com Formador Regional)
Escopo de Atendimento	Centralizado na equipe estadual para centenas de municípios.	Descentralizado por polo/Regional de Educação (UREs).
Mediação Pedagógica	Distanciada da realidade de pequenos municípios.	Próxima das demandas contextuais e territoriais.
Acompanhamento	Monitoramento predominantemente numérico/plataforma.	Acompanhamento presencial/híbrido e suporte direto aos municípios.
Coesão do Regime de Colaboração	Depende exclusivamente da capacidade técnica de cada SME.	Fortalecido pela ponte técnica constante do Formador Regional.

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

A Importância Estratégica e Social do Formador Regional no Maranhão

A função do Formador Regional revela-se crucial no ecossistema de formação docente maranhense. Ele atua como um verdadeiro tradutor e mediador de políticas públicas, articulando as orientações nacionais do ProLEEI às demandas concretas das equipes locais. Dentre as atribuições que legitimam a importância indispensável do formador regional, destacam-se:

Derrubada do Isolamento Pedagógico: Municípios de menor porte populacional e orçamentário frequentemente enfrentam carência de equipes técnicas exclusivas para a Educação Infantil. O formador regional assume a tutoria e o suporte técnico-pedagógico contínuo aos formadores municipais locais.

Contextualização Curricular: A literatura infantil e as práticas de linguagem ganham sentido quando conectadas com a cultura regional maranhense (as narrativas orais, os saberes tradicionais, o Bumba Meu Boi, o cacuriá e a poesia local). O formador regional orienta a ressignificação dos Cadernos do ProLEEI no território.

Avaliação Qualitativa e Acompanhamento de Percurso: Mais do que aferir presença, cabe ao formador regional escutar as dúvidas, analisar os diários de bordo dos formadores municipais e reorientar as estratégias formativas com foco no desenvolvimento das crianças.

APRENDENDO & ENSINANDO A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁXIS REFLEXIVA

Leitura e Escrita como Práticas Sociais e Culturais na Infância

O embasamento teórico sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita no ProLEEI fundamenta-se nos aportes da Teoria Histórico-Cultural (Vigotski) e nos estudos sobre o letramento infantil e a psicogênese da língua escrita (Brandão & Rosa, 2010; Corsino, 2009).

Para Vigotski (2007), a linguagem escrita não é um mero sistema de sinais aprendidos por repetição, mas uma função psicológica superior complexa, fruto do desenvolvimento cultural da criança. A escrita surge primeiro como gesto, depois como jogo, desenho e, finalmente, como representação simbólica do pensamento.

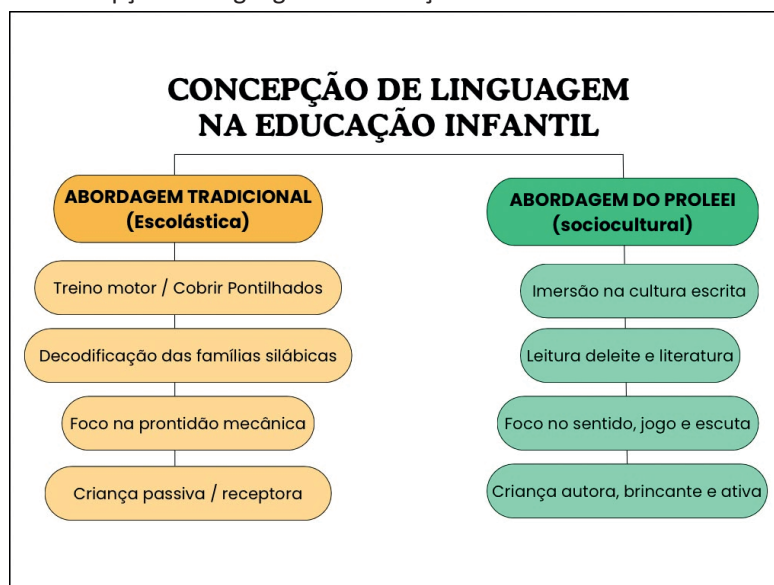
Conforme aponta Corsino (2009),

“A leitura na Educação Infantil não antecede nem prepara mecanicamente para a alfabetização do Ensino Fundamental; ela é, em si mesma, uma vivência cultural de ampliação do mundo, da imaginação, da sensibilidade estética e da capacidade de fabulação do ser humano.” (Corsino, 2009, p. 34).

Nessa perspectiva, “ensinar” a leitura e a escrita na Educação Infantil significa proporcionar à criança um ambiente letrado vivo e acolhedor, onde ela possa:

- Ouvir histórias lidas diariamente por adultos com entonação e expressividade;
- Manipular livros de diferentes gêneros textuais (poemas, contos, parlendas, enciclopédias infantis);
- Produzir escrita espontânea (garatujas, desenhos, escritas pré-silábicas) sem a punição do “erro”, mas como tentativas legítimas de representação;
- Ditar textos para a professora (atuando esta como escriba) em situações reais de comunicação.

Figura 4. Concepção de Linguagem na Educação Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

O Formador em Movimento: O Duplo Papel de “Aprendendo e Ensinando”

A expressão que figura no subtítulo desta pesquisa, “aprender e ensinar”, toca o núcleo conceitual da formação docente continuada, desenvolvida por autores como Paulo Freire (1996), António Nóvoa (1992), Maurice Tardif (2012) e Francisco Imbernón (2010). O Formador Regional do ProLEEI Maranhão não é concebido como um transmissor passivo de conteúdos prontos enviados pelo Ministério da Educação. Ele vivencia a dialética do formador-aprendiz:

A Incompletude Freireana: “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23). Ao interagir com os formadores estaduais e com os formadores municipais e imergir nos contextos das salas de aula maranhenses, o Formador Regional reaprende sobre as infâncias reais e reconstrói seus próprios saberes.

Os Saberes da Experiência (Tardif): A formação continuada reconhece que o saber docente é plural, formado por saberes da formação profissional, disciplinar, curricular e, sobretudo, por saberes experienciais praticados no chão da escola (Tardif, 2012).

A Formação Centrada na Práxis (Imbernón): Imbernón (2010) advoga que a formação eficaz não ocorre por “treinamento”, mas pela reflexão crítica sobre a própria prática (práxis = ação-reflexão-nova ação). O Formador Regional estimula o profissional da Educação Infantil a investigar seu próprio fazer cotidianamente.

A fundamentação teórica articulada neste artigo demonstra que o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) não se reduz a um conjunto de cartilhas ou materiais didáticos. Trata-se de uma política pública de Estado pautada no direito fundamental das crianças humanas à cultura, à literatura e à linguagem.

No cenário específico do Maranhão, a figura do Formador Regional atua como peça de ligação insubstituível. Ao preencher a lacuna entre as instâncias centrais de formulação e as realidades locais das pré-escolas municipais, o Formador Regional mobiliza um processo de aprendizagem mútua — em que ensinar sobre leitura e escrita exige, obrigatoriamente, o ato de aprender continuamente com as narrativas, saberes e experiências que emanam dos territórios maranhenses.

Procedimentos Metodológico da Pesquisa

Nesta seção, apresentam-se os caminhos metodológicos percorridos para a realização desta pesquisa. Quanto aos seus objetivos, o estudo caracteriza-se como de cunho descritivo e exploratório. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema de investigação, tornando-o mais explícito, enquanto a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2021; Severino, 2017).

A abordagem adota uma perspectiva mista (quali-quantitativa). O componente quantitativo permitiu mapear dados de perfil e frequências de respostas, enquanto a dimensão qualitativa possibilitou apreender com maior profundidade as percepções, impressões e experiências dos sujeitos envolvidos no processo formativo.

Sujeitos da Pesquisa e Contexto

O público-alvo da pesquisa foi constituído pelos formadores do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) atuantes no estado do Maranhão. A escolha por este grupo justifica-se pelo papel central que esses profissionais desempenham na implementação do programa e na formação continuada dos educadores no território maranhense.

Instrumento e Coleta de Dados

Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um questionário misto, composto por questões fechadas (múltipla escolha) e abertas. O uso de perguntas fechadas viabilizou a obtenção de dados objetivamente mensuráveis, ao passo que as perguntas abertas concederam liberdade aos participantes para detalhar suas vivências e reflexões críticas.

A aplicação do instrumento ocorreu em formato digital, por meio da plataforma *Google Forms*, devido à sua acessibilidade e capacidade de alcance geográfico. O link do formulário foi distribuído aos formadores do estado, acompanhado da apresentação dos objetivos da pesquisa e da garantia do anonimato e da confidencialidade das respostas, assegurando os aspectos éticos do trabalho acadêmico.

Proposta de Análise dos Dados

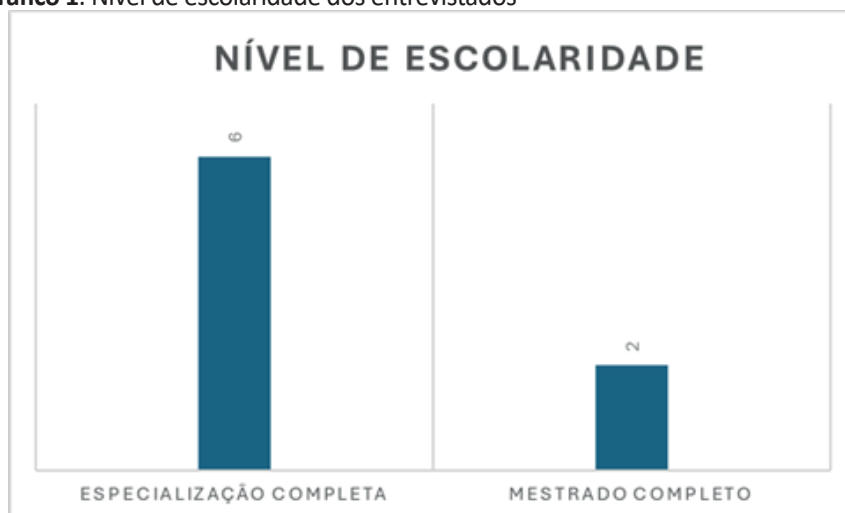
Os dados gerados pela coleta foram organizados e analisados em duas frentes integradas:

- *Dados quantitativos (questões fechadas)*: foram organizados em planilhas e submetidos à análise estatística descritiva simples (frequências e percentuais), apresentados em tabelas e gráficos para facilitar a visualização dos resultados.
- *Dados qualitativos (questões abertas)*: foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), mediante a leitura flutuante, a categorização dos relatos e a interpretação dos núcleos de sentido presentes nas falas dos formadores.

Apresentação e análise dos resultados gerados pela pesquisa

Nesta seção, apresentam-se as análises dos dados quantitativos e qualitativos obtidos a partir da aplicação do formulário eletrônico (*Google Forms*) junto aos **Formadores Regionais** do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no estado do Maranhão.

Gráfico 1. Nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

A análise do perfil de escolaridade dos formadores regionais participantes da pesquisa revela um elevado grau de titulação acadêmica e aperfeiçoamento profissional. Predominam profissionais com nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) na área de Educação, com graduação consolidada em Pedagogia e demais licenciaturas. Essa qualificação acadêmica é um pressuposto crucial para a atuação no ProLEEI, uma vez que a mediação formativa exige fundamentação teórica sólida para orientar os Formadores Municipais no

campo da linguagem, da leitura e da escrita na infância. Conforme aponta Tardif (2012), os saberes disciplinares e curriculares advindos da formação acadêmica inicial e continuada constituem a base cognitiva sobre a qual o professor constrói sua identidade e capacidade de intervenção reflexiva. Ademais, Imbernón (2010) destaca que a formação continuada ganha densidade quando conduzida por formadores altamente qualificados, capazes de articular as diretrizes políticas regionais e nacionais com os saberes teóricos e práticos necessários à transformação da práxis pedagógica.

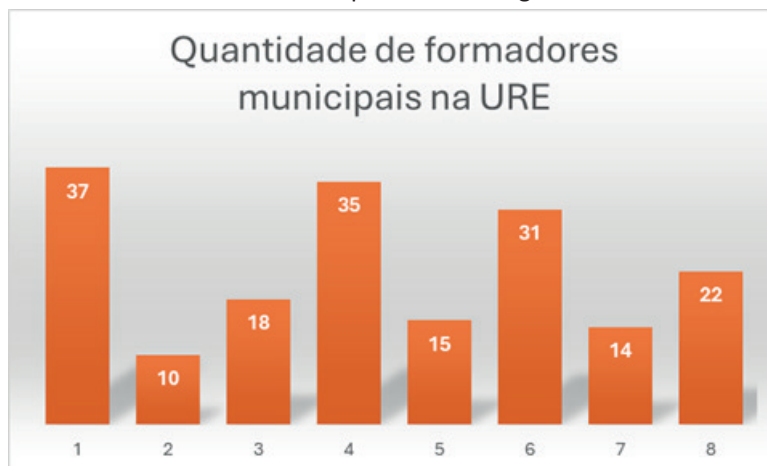
Gráfico 2. tempo de atuação na Educação Básica



Fonte: Dados da Pesquisa (2026)

Encontramos no Gráfico 2 a evidência de que a maioria expressiva dos formadores regionais possui ampla trajetória profissional na Educação Básica, acumulando anos de experiência docente e de gestão pedagógica. A vivência prolongada no chão da escola e nos sistemas de ensino confere aos formadores o que Tardif (2012) conceitua como “saberes da experiência”, os quais são pluralmente mobilizados na resolução de problemas cotidianos, no acolhimento às dúvidas dos professores e no entendimento das dinâmicas escolares. Conforme assinala Nóvoa (1992), o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo que se consolida ao longo do tempo, no qual a experiência acumulada serve de filtro crítico para a ressignificação das teorias educacionais. Ter formadores com vasta bagagem na Educação Básica assegura que as orientações do ProLEEI no Maranhão não sejam percebidas como prescrições abstratas, mas sim como construções viáveis e situadas na realidade das turmas de Educação Infantil.

Gráfico 3. Quantidade de formadores por Unidade Regional de Ensino



Fonte: da dos da Pesquisa (2026)

A distribuição quantitativa dos formadores regionais pelas diferentes Unidades Regionais de Educação (UREs) reflete a dimensão territorial e a diversidade geográfica do estado do Maranhão. A presença de formadores distribuídos estrategicamente nas UREs demonstra o esforço de descentralização e capilaridade do ProLEEI, visando garantir suporte direto e acompanhamento sistemático a todos os municípios maranhenses.

Essa engenharia institucional está alinhada às Diretrizes e Orientações para a Implementação do ProLEEI no Território Maranhense (Maranhão, 2024), bem como ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (Brasil, 2023), que preveem o fortalecimento da gestão territorial da educação. A descentralização por UREs permite uma aproximação respeitosa às especificidades socioculturais locais, possibilitando que os formadores regionais atuem como elos articuladores intermunicipais eficazes.

Apresentação e Análises das questões abertas

Nesta seção, serão apresentados os resultados e as análises das questões abertas respondidas pelos formadores regionais. Dos vinte e sete formadores regionais, oito participaram da pesquisa respondendo ao questionário. A investigação foi guiada pela seguinte indagação central: *“Como você descreve sua atuação como formador (a) regional no ProLEEI, considerando suas atribuições, o acompanhamento realizado e os principais desafios da função? Justifique.”*

A análise qualitativa das respostas utiliza como suporte metodológico a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), articulando os depoimentos aos referenciais teóricos da formação docente e da Educação Infantil (Freire, 1996; Tardif, 2012; Imbernón, 2010; Baptista, 2016; Brasil, 2017).

Um dos participantes respondeu: *“Acompanhar o trabalho das formadoras municipais (FMs) auxiliando-as nas formações e nos estudos do material do ProLEEI, apoiando também o trabalho da formadora estadual (FE).”* (FRA)

Análise da resposta de FRA: O depoimento de FRA sintetiza o papel tripartite de mediação exercido pelo Formador Regional, focado no acompanhamento pedagógico direto às formadoras municipais (FMs) e na articulação com a formadora estadual (FE). A ênfase no estudo do material autêntico do ProLEEI demonstra o compromisso com a apropriação teórica do programa. Como destacam Baptista (2016) e o caderno de orientação do ProLEEI (Maranhão, 2024), a formação em leitura e escrita na infância exige o aprofundamento constante dos conceitos pedagógicos para fundamentar a prática com as crianças pequenas.

O relato reflete uma concepção de formação continuada centrada no apoio colaborativo, em consonância com as ideias de Imbernón (2010), segundo as quais o formador atua como facilitador e parceiro na caminhada reflexiva coletiva.

“Na minha atuação como Formador (a) Regional no ProLEEI, procuro estar sempre próximo (a) das formadoras municipais, oferecendo orientação, apoio e acompanhamento durante todo o processo formativo. Busco contribuir para que as ações aconteçam de forma organizada e alinhada aos objetivos do programa, acompanhando relatórios, sequências didáticas e a participação das cursistas. Os maiores desafios são conciliar as demandas pedagógicas e administrativas, cumprir os prazos e lidar com as diferentes realidades de cada município. Considero essa atuação muito significativa, pois me permite contribuir diretamente para o fortalecimento da formação dos professores e para a melhoria das práticas de alfabetização na Educação Infantil.” (FRB)

Análise da resposta de FRB: Ela apresenta um relato abrangente que articula o suporte pedagógico (análise de sequências didáticas e relatórios) às exigências de gestão administrativa. A proximidade com as formadoras municipais evidencia a dimensão afetiva e empática da mediação formativa, essencial para construir vínculos de confiança. O formador aponta com clareza a dicotomia enfrentada no cotidiano: o conflito entre o cumprimento de prazos e demandas burocráticas e a

atenção ao tempo pedagógico necessário para as transformações em cada município.

Esse achado corrobora as reflexões de Imbernón (2010), que alerta para o risco do excesso de burocratização nos programas de formação. Contudo, FRB reconhece a intencionalidade pedagógica (Maranhão, 2024; Brasil, 2017) e o caráter emancipatório de seu trabalho ao enfatizar o fortalecimento docente para a qualificação das experiências de leitura e escrita com as crianças pequenas na Educação Infantil. *“Como mediador e orientador o desafio é formar, superar a resistência à mudança, lidar com a falta de formação adequada.”* (FRC)

A síntese trazida por FRC expõe as barreiras subjetivas e estruturais encontradas em processos de formação continuada. A “resistência à mudança” e a “falta de formação adequada” prévia apontadas evidenciam fragilidades na formação inicial dos profissionais de Educação Infantil.

Diante disso, a atuação do formador assume contornos freireanos: em *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire (1996) enfatiza que “ensinar não é transferir conhecimento”, exigindo do formador o respeito aos saberes dos educandos e a abertura ao diálogo crítico para superar visões cristalizadas de ensino escolarizado na infância. Superar resistências requer uma postura dialógica e mediatizada por saberes teóricos consolidados (Vigotski, 2007; Tardif, 2012).

“Minha atuação no ProLEEI se refere a uma mediação estratégica entre a coordenação estadual, as unidades regionais e os municípios, garantindo que as diretrizes do programa sejam efetivadas nas formações municipais e na prática pedagógica de professoras e professores em todo o território. Nessa direção, tenho me engajado nas demandas que fazem parte do escopo da minha atuação, colaborando com todos os atores com quem tenho interação” (FRD)

O relato que FRD nos apresenta traz à tona o conceito de “mediação estratégica”. O Formador Regional atua como ponte articuladora no ecossistema da política pública educacional, conectando a esfera estadual (SEDUC-MA) aos territórios municipais e às salas de aula. Essa visão sistêmica dialoga diretamente com as *Diretrizes e Orientações para a Implementação do ProLEEI no Território Maranhense* (Maranhão, 2024). Ao garantir que as diretrizes da BNCC (Brasil, 2017) e dos cadernos do ProLEEI (Brasil, 2024) cheguem à prática pedagógica diária, FRD demonstra engajamento com a coerência curricular, assegurando que o direito das crianças às interações e brincadeiras com a cultura escrita seja efetivamente respeitado (Corsino, 2009, 2016; Brasil, 2010).

“Atuante, necessária e importante; por ser a pessoa que tem a função que permite estar mais próxima dos FMs e dos cursistas; conhecer um pouco mais das realidades que permeiam a Educação Infantil dentro da URE de Presidente Dutra me torna amplamente responsável pelo processo e resultados do PROLEEI.” (FRE)

É possível destacar o sentimento de pertencimento e a responsabilidade ético-política inerentes à função. A menção específica à «URE de Presidente Dutra» contextualiza o valor da territorialidade e da escuta sensível das realidades locais. Conforme postula Nóvoa (1992), a formação de professores não ocorre no vazio, mas em contextos sociais e institucionais concretos.

O conhecimento profundo do território permite que o formador atue de forma situada, respondendo aos dilemas reais vividos pelos professores cursistas. A fala reafirma o compromisso do formador com a responsabilidade compartilhada pelos resultados de aprendizagem e pelo desenvolvimento integral das crianças brasileiras (Brasil, 2018, 2023).

“Minha atuação como Formadora Regional no ProLEEI tem se configurado como um processo de articulação entre as diretrizes do programa e as realidades dos municípios, envolvendo acompanhamento sistemático às Formadoras Municipais por meio de orientações, encontros formativos

e análise de práticas, com foco na garantia da qualidade e intencionalidade pedagógica na Educação Infantil. Nesse percurso, busco fortalecer a compreensão dos fundamentos teórico-metodológicos e sua aplicação no cotidiano formativo. Entre os principais desafios, destacam-se a conciliação entre demandas administrativas e formativas, as diferentes condições dos municípios e a necessidade de assegurar a continuidade dos processos formativos. Ainda assim, compreendo que tais desafios reforçam o papel do Formador Regional como articulador de saberes, práticas e gestão, contribuindo para uma formação situada, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças” (FRF)

A reflexão teórica apresentada por FRF traz elementos centrais sobre o profissionalismo docente: a “análise de práticas”, a “intencionalidade pedagógica” e a “formação situada e reflexiva”. A “análise de práticas” é um dos dispositivos metodológicos mais potentes da formação continuada contemporânea, permitindo que os educadores explicitem e teorizem sobre seu próprio saber-fazer (Tardif, 2012; Imbernón, 2010). FRF enfatiza a garantia do foco no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, prevenindo práticas antecipatórias do Ensino Fundamental e priorizando os direitos de aprendizagem previstos nas DCNEI (Brasil, 2010) e na BNCC (Brasil, 2017). O formador assume um papel multidimensional, integrando saberes pedagógicos, mediação relacional e gestão de processos.

“Me considero uma eterna aprendiz. Neste momento estou vivendo esta nova experiência como Formadora Regional e estou me sentindo muito útil colaborativa tanto com as colegas municipais, regionais e estadual. Na medida do possível estou fazendo o meu melhor e me esforçando muito para realizar um bom trabalho, mesmo diante dos diversos desafios que esta função possui, dentre tantas atribuições, atividades e prazos a serem cumpridos. Tudo é muito dinâmico. Meu maior desafio é conciliar as diversas funções que desempenho nas duas matrículas que possuo em municípios diferentes. Mas apesar de tudo me sinto honrada e privilegiada por ter sido escolhida em meu município para desempenhar tão nobre missão. Sinto orgulho da minha caminhada e da profissional que me tornei, comprometida, atenta, sensível, dedicada, proativa, estudiosa, ativa, inquieta, solidária, parceira e colaborativa. Tenho sido assim no ProLEEI, sempre ali solícita e fazendo tudo com muita seriedade e compromisso. Neste momento estou focada em três FMs novatas, tenho me esforçado para orientar e acompanhar da melhor forma possível para que em breve elas possam ter menos dificuldade e conseguir trilhar o caminho com mais segurança...” (FRH)

A autoavaliação emotiva e reflexiva de FRH ilustra a dimensão identitária da profissão docente. O autorreconhecimento como “eterna aprendiz” evidencia a postura de ininterrupta busca pelo conhecimento, princípio preconizado por Paulo Freire (1996) na obra *Pedagogia da autonomia*, em que a incompletude do ser humano fundamenta a necessidade da educação permanente. FRH explicita um desafio premente no cenário educacional brasileiro: o acúmulo de vínculos de trabalho (“duas matrículas que possuo em municípios diferentes”) e a sobrecarga de atribuições, o que exige enorme esforço pessoal para manter o rigor no acompanhamento formativo.

Destaca-se ainda o cuidado diferenciado com as formadoras municipais (FMs) novatas, demonstrando sensibilidade pedagógica e a aplicação prática do conceito vigotskiano de Zona de

Desenvolvimento Proximal (Vigotski, 2007), no qual a orientação segura de um par mais experiente possibilita o ganho de autonomia e a consolidação da práxis profissional.

Considerações não finais

A presente investigação buscou analisar o papel e as vivências do Formador Regional do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no estado do Maranhão, compreendendo como suas práticas mediadoras, pautadas no movimento dialético de “aprender e ensinar”, repercutem na qualificação da formação continuada e no fortalecimento do trabalho pedagógico com a linguagem oral, a leitura e a escrita na primeira infância. Ao debruçar-se sobre as especificidades do território maranhense e analisar a percepção dos sujeitos que materializam essa política pública, o estudo atingiu seus objetivos, demonstrando que a figura do Formador Regional constitui um elo estrutural e insubstituível no sucesso da engrenagem do programa no estado.

Os achados da pesquisa evidenciam que a decisão pedagógica e institucional de inserir a figura do Formador Regional na arquitetura do ProLEEI Maranhão por meio das Unidades Regionais de Educação (UREs) responde com precisão à vasta extensão geográfica e à heterogeneidade sociocultural dos 217 municípios maranhenses. O Formador Regional desempenha uma verdadeira mediação estratégica entre as instâncias centrais da política pública e a ponta dos sistemas de ensino. Ele atua como tradutor e contextualizador das diretrizes do programa, combatendo o isolamento pedagógico das equipes municipais e aproximando os referenciais teóricos da riqueza cultural e das necessidades reais dos territórios.

Essa atuação traduz com clareza os fundamentos conceituais debatidos ao longo do texto. A práxis dos formadores regionais reflete a dimensão freiriana do “aprender e ensinar”, na qual o ato de formar o outro implica a permanente postura de abertura para aprender com os saberes da experiência (Tardif, 2012) e com as narrativas locais. Constatou-se que esse acompanhamento sistemático tem sido determinante para consolidar a intencionalidade pedagógica preconizada pelas DCNEI e pela BNCC, combatendo abordagens antecipatórias, mecânicas ou escolarizantes da escrita e reafirmando as interações, a brincadeira, a ludicidade e a mediação da literatura infantil como pilares do direito à aprendizagem na primeira infância.

Por outro lado, a investigação também deu visibilidade aos desafios estruturais e subjetivos que perpassam essa função mediadora. Entre os principais entraves, destacam-se as tensões entre o cumprimento de demandas administrativas e o tempo pedagógico das formações, as discrepâncias na formação inicial dos educadores e a sobrecarga de trabalho gerada, muitas vezes, pelo acúmulo de vínculos funcionais dos próprios formadores. Tais condicionantes indicam que a consolidação da política exige contínuo investimento na infraestrutura de trabalho, no suporte técnico-operacional e na valorização profissional dessas equipes.

Em síntese, este estudo conclui que o formador regional do ProLEEI no Maranhão não se reduz a um mero executor de orientações técnicas, mas firma-se como um agente de transformação, articulação em rede e fortalecimento da identidade docente. O trabalho colaborativo desenvolvido por esses profissionais assegura a coerência curricular da política em âmbito territorial e reitera o compromisso ético-político com a garantia de experiências educativas significativas, sensíveis e respeitadas ao desenvolvimento integral de todas as crianças maranhenses.

Referências

BAPTISTA, Mônica Correia (Org.). **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica; Belo Horizonte: UFMG, 2016. (Este material é a base conceitual do que hoje é o ProLEEI).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na educação infantil: fala, leitura e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI)**: Documento de Apresentação e Diretrizes Curriculares. Brasília: MEC/SEB, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Leitura e Escrita na Educação Infantil: Caderno de Orientação para Formadoras (ProLEEI)**. Brasília: MEC/SEB/UFMG, 2024.

CORSINO, Patricia. **As crianças e a cultura escrita: interações, saberes e práticas**. In: BAPTISTA, M. C. (Org.). **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 2**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

CORSINO, Patrícia. As crianças e a escrita: reflexões sobre a prática. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82, p. 31-44, nov. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes e Orientações para a Implementação do ProLEEI no Território Maranhense**. São Luís: SEDUC-MA, 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

NÓVOA, António Sampaio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em 20 maio 2026
Aceito em 10 julho 2026